

“Abri a alma! Asseguro-vos a felicidade”

Quem oculta ao seu director uma tentação, tem um segredo a meias com o demónio: fez-se amigo do inimigo. (Sulco, 323)

03/06/2006

Começai por contar o que não quereríeis que se soubesse. Abaixo o demónio mudo! De uma coisa de nada, dando-lhe voltas e mais voltas, faz-se uma grande bola como com a neve, e acaba-se por ficar fechado lá

dentro. Porquê?... Abri a alma!
Asseguro-vos a felicidade, que é
fidelidade à vocação cristã, se fordes
sinceros. A clareza e a simplicidade
são disposições absolutamente
indispensáveis. Abramos pois, de par
em par a nossa alma, de modo que o
sol de Deus possa entrar e com ele a
caridade do Amor.

Para se afastar da sinceridade total
nem sempre é preciso má intenção;
às vezes, basta um erro de
consciência. Há pessoas que
formaram (isto é, deformaram) de tal
modo a consciência que o seu
mutismo, a sua falta de simplicidade
lhes parece bom; até pensam que é
bom calar. Acontece que às vezes até
receberam uma boa preparação e
conhecem as coisas de Deus e talvez,
por isso, se convençam de que é
conveniente calar. Enganam-se,
porém, porque a sinceridade é
sempre necessária e não cabem

desculpas, ainda que pareçam boas.
(Amigos de Deus, 189).

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/abri-a-alma-asseguro-vos-a-felicidade/> (04/04/2026)